

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

**OS TOPÔNIMOS EM VILLA BOA DE GOYAZ DE CORA CORALINA**

**THE TOPONYMS IN CORA CORALINA VILLA BOA DE GOYAZ**

Leëny Teixeira de Araújo<sup>1</sup>

**Resumo:** O interesse pelos nomes de lugares indicados em **Villa Boa de Goyaz**, de Cora Coralina, tem origem na relação que a autora estabelece com sua terra por meio de reminiscências permeadas pelas linguagens dos “bronzes”. O objetivo deste estudo é identificar e descrever os nomes dos lugares de Goiás que aparecem nesta obra de Cora Coralina (poesia), porque é possível reconhecer circunscritas ao topônimo, as percepções do denominador acerca do lugar nomeado, com indícios dos marcos históricos e das características físicas, culturais do lugar nomeado. Nessa direção, pode-se orientar os estudos toponímicos no sentido de investigar os nomes próprios de lugar para verificar como esses topônimos aparecem na poesia coralineana. Dessa maneira, espera-se contribuir para os estudos toponímicos no que refere à relação entre estudos onomásticos e a literatura goiana para demonstrar como os nomes de lugares se entrelaçam à composição dos personagens, o que possibilita também, o resgate de elementos da cultura e de fatos históricos que permeiam a nomeação dos lugares vilaboenses. Este estudo se vincula à Toponomástica, um ramo da Onomástica, mais diretamente aos estudos de Cabrera (2002); Trapero (1994) (2000); Seide (2013); Silva (2020); Siqueira (2015) (2022); Dick (1990), entre outros, a fim de diferenciar método e categorizações mais indicadas para estudo dos topônimos. A metodologia compreende procedimentos específicos do percurso onomasiológico para composição do *corpus* de pesquisa cujos elementos são catalogados e considerados como léxico patrimonial.

**Palavras-Chave:** Toponímia. Literatura. Cultura,

**Abstract:** The interest in place names in Villa Boa de Goyaz, by Cora Coralina, comes from the relationship that the author establishes with her land through reminiscences permeated by the languages of "bronzes". The objective of this study is to identify and describe the names of the place in Goiás that appear in this work by Cora Coralina (poetry), because it is possible to recognize circumscribed to the toponym, the perceptions of the denominator about the named place, with indications of the historical marks and the, characteristics physical, cultural aspects of the named place. In this direction, toponymic studies can be guided towards investigating the proper names of places to verify how these toponyms appear in Coralline poetry. In this direction, one can guide toponymic studies in the sense of investigating the proper nouns of place to verify how these toponyms appear in Coraline's poetry. In this way, it is expected to contribute to toponymic studies regarding the relation between onomastic studies and Goiânia's literature to demonstrate how place names are intertwined with characters'

---

<sup>1</sup> Mestranda do POSLLI, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade, da UEG – Campus Cora Coralina, Goiás-GO. Graduada em Letras- Língua Portuguesa e Literatura – UFMT, Campus Araguaia, Barra do garças-MT. E-mail: [leennyrauajogc@gmail.com](mailto:leennyrauajogc@gmail.com)

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

composition, which also enables the rescue of cultural elements and historical facts that permeate the naming of the vilaboenses' places. This study is linked to Toponomastica, a branch of Onomastics, more directly to the studies of Cabrera (2002); Trapero (1994) (2000); Seide (2013); Silva (2020); Siqueira (2015) (2022); Dick (1990), among others, in order to differentiate method and categorizations more indicated for the study of toponyms. The methodology comprises specific procedures of the onomasiological path for the composition of the research corpus whose elements are cataloged and considered as a heritage lexicon.

**Key-words:** Toponymy. Literature. Culture.

## **Introdução**

Na intimidade das suas memórias, Cora Coralina descreve sua história de vida em forma de poemas e poesias. A lírica coralineana relata a paisagem e a arquitetura da cidade de Goiás numa simplicidade, que captura a atenção de leitores de diversas idades e gerações. Os lugares, descritos na poética Coralineana, foram escolhidos de alguma forma, para homenagear um momento especial que provavelmente, a autora desejou que ficasse gravado como parte da sua história. Os nomes de lugares, (topônimos), são registros históricos que permanecem vivos como testemunhas de uma determinada época, que por motivação pessoal ou social, foi nomeado e catalogado por nossos antepassados. De acordo com Silva (2020), “O topônimo é um signo linguístico, ou seja, uma unidade lexical de uma língua, pois é um nome dado a um lugar específico, um nome próprio geográfico, seja uma palavra, frase ou oração”.

Na obra **Villa Boa de Goyaz**, Cora Coralina relata experiências vividas nas diferentes fases da sua vida, em reminiscências que levam o leitor ao passado. A cidade é descrita como parte das suas memórias e ao fazer referência aos rios, igrejas, telhados, ruas e becos a autora convida a conhecer parte da sua existência ao descrever lembranças, sofrimento e esperança, em uma época em que a mulher era vista apenas, como mãe e dona de casa.

É nesse contexto, que é possível identificar e descrever os nomes dos lugares da cidade de Goiás que aparecem na obra, **Villa Boa de Goyaz**, para então fazer uma análise toponímica desses designativos. Seguindo o pensamento de Siqueira (2022), é possível reconhecer que, “circunscritas ao topônimo, subjazem as motivações do denominador acerca do lugar nomeado”. Desse modo, pode-se dizer, que a nomeação desses espaços, carregam uma herança histórica e cultural que construíram as identidades dessa sociedade e ainda conseguiu preservar

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

não só a história descrita por Cora, mas também boa parte da infraestrutura física que formam a comunidade vilaboense.

Para realizar tal pesquisa, busca-se aporte teórico nos estudos de Cabrera (2002), Dick (1990), Seide (2013), Siqueira (2015) (2022), Silva (2020), Trapero (2000), entre outros. A metodologia está ancorada na revisão bibliográfica desses teóricos, e na obra **Villa Boa de Goyaz**, para composição do *corpus* de pesquisa, cujos elementos são catalogados e considerados como léxico patrimonial.

## **Villa Boa de Goyaz**

Ao nomear os lugares, o homem começa a organizar o espaço e a formar uma nova sociedade, uma nova cultura. Na literatura, não é diferente, pois o autor precisa escolher um ambiente e incorporar a seu enredo, para que assim seu texto tenha sentido. O poeta se vale de espaços reais ou fictícios para compor sua poética em que podem aflorar sentimentos diversos. Cora Coralina descreve nas suas obras, os espaços reais da cidade de Goiás, lugares que marcaram sua infância, juventude e a longevidade da sua vida adulta. Na obra, **Villa Boa de Goyaz**, a autora descreve cenários urbanos da cidade, como referências de uma sociedade marcada por traços culturais, históricos e políticos. Os lugares descritos pela autora são topônimos que permanecem vivos como testemunhas da formação dessa comunidade que sobreviveu ao tempo e as ações do homem. O próprio título do livro é um topônimo, **Villa Boa de Goyaz**, referência ao nome anterior da cidade, que de acordo com a autora, deveria voltar a grafia antiga.

Assim proponho com reverência ao passado que nesta cidade de Goiás seja emanado de quem de direito um Decreto a favor do nome de Goiás ser ajustado à cidade na sua grafia antiga de Goyaz com Z e com Y e mais que o beco volte a ser beco na placa indicativa e largo deixe de ser praça e volte aos seus nomes de tradição no gosto do povo. (CORALINA, 2014, p. 41).

A **Casa Velha da Ponte** é outra referência que aparece nessa obra. Lugar nomeado pela autora para designar sua residência, lugar onde a autora viveu maior parte da sua vida, em que

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

a escritora deixa de ser a menina “Aninha”, para dar vida a mulher “Cora”. **A Casa Velha da Ponte** é um dos cartões postais dessa cidade de Goiás, que entrelaça sua história com a vida da autora que contribuiu e ainda contribui com a cultura e a representatividade dessa cidade, que tem lugar histórico do estado Goiás.

Ao lado da **Casa Velha da Ponte**, corre as águas do Rio Vermelho, que de acordo com o site: [www.http://blogdacidadedegoias.blogspot.com](http://blogdacidadedegoias.blogspot.com), recebe essa denominação por conta das suas águas barrentas no período das cheias. Esse topônimo também é uma referência de lugar, que por diversas vezes é citado por Cora Coralina. É possível dizer que a motivação da autora em citar tal topônimo se dá pelo fato de o rio fazer parte da sua realidade, da sua história de vida, como descreve no poema Rio Vermelho.

Nasci nas margens desse doce rio e o seu murmúrio ininterrupto embalou o berço da minha infância, fecundou e perfumou a flor da minha adolescência, acalentou com amavio estranho os sonhos da minha fantasia. As águas sempre correntes, sempre apressadas, quando passava pela velha casa onde nasci, iam mais vagarosamente, mais lentas e contavam-me longas e formosíssimas histórias das margens por onde andavam, dos bosques onde refletiam a verde roupagem das arvores, do ignoto donde vinham e do desconhecido para onde iam, cantando e falando, falando e correndo sempre... (CORALINA, 2014, p. 101).

A poética da autora é uma narrativa do espaço e da cultura do povo da cidade de Goiás. No livro **Villa Boa de Goyaz**, Cora Coralina, cita as igrejas católicas que são testemunhas da cultura religiosa que acompanha o desenvolvimento dessa comunidade, pois as tradições sacras como a “Procissão do Fogaréu” e o badalar do sino a cada hora na igreja do Rosário, são representações culturais que permanecem vivas na cultura desse povo. No poema, “Sinos de Goiás”, a autora descreve as igrejas, diferenciando-as pelos nomes, que foram escolhidos para serem registrados na história como topônimos representativos da fé católica.

Como documento de tão grande fé, a cidade conta seis igrejas sob invocações diferentes. Quatro foram levantadas sob o patrocínio da Virgem: Boa Morte, Rosário, Carmo e Abadia. A Matriz de Sant’Ana, hoje Catedral, caída há mais de um século, vai se levantando. [...] A cidade tem mais: a igrejinha de Santa



## **07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Bárbara, vigilante no seu alto morro; a de São Francisco, largamente assentada num bloco de pedras com sua escadaria de acesso e, Aparecida de Areias, na altivez de um serrote a cavaleiro do pequeno burgo decadente. [...] além desses, a cidade conta cinco capelas nas suas instituições assistenciais e vocacional, e outra mais belíssima, verdadeiro templo – no Colégio de Sant`Ana. Todas elas reverenciando, de forma perene, a Divina Presença. (CORALINA, 2014, p. 14).

Cora Coralina fala dos becos pobres, a parte marginalizada da cidade, o que leva a entender que tudo tem a sua representatividade. Cita as lavadeiras, os moleques de rua que se aventuram pelos pontos mais sombrios, da serra, e do rio. No poema **Mutações**, a autora lamenta as mudanças de nomes dos espaços que formam a cidade, ela acredita que essas transformações podem destruir a memória afetiva que os moradores produzem acerca do lugar nomeado.

Muita rua da cidade

Mudou de nome.

Rintintin – mudou de nome

Chafariz – mudou de nome.

Rua Nova - mudou de nome.

Detraz da Abadia também.

Beco virou travessa.

Outras nem nome tem. Rua do Fogo se apagou,

Nas vielas não se toca.

Beco da Morte é pecado.

Do cotovelo é suspeito. [...] não sei onde vai parar tanta mudança de nome. (CORALINA, 2014, p. 19).

A preocupação da autora é registrar na sua escrita a história da cidade, para que assim ela não se perca no tempo e na memória do seu povo. Os topônimos vêm assim, cumprir o papel

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

de catalisador de tantos aspectos circunscritos à linguagem, ao lugar nomeado, às memórias de outras épocas goiana.

Para Cabrera (2002, p. 03), “A razão de ser dos topônimos é determinada pela necessidade do homem de nomear de alguma forma, o espaço físico em que se move para poder conhecê-lo e diferenciá-lo dos demais”. Assim, os espaços nomeados na cidade de Goiás são referências, da formação geográfica, histórica e cultural dos primeiros colonizadores que ali chegaram. Para Cora Coralina, mudar esses designativos é agredir a memória do lugar e do povo vilaboense.

É possível notar que a autora faz uso da sua poética muitas vezes, para denunciar o descaso com o patrimônio cultural, principalmente, depois da mudança da capital para Goiânia. O texto, **No Gosto do Povo**, que também compõe a obra **Villa Boa de Goyaz**, é uma alerta para a questão estrutural e de preservação dos objetos que descrevem a história da cidade.

Em Goiás tudo é velho: as casas, os telhados, as igrejas, os muros, as ruas e becos, O calçamento das ruas, o velho chafariz, esse então é o monstro sagrado. Dito pitorescamente, Chafariz de Cauda. O Museu criado com cem anos de atraso, quando os de fora, compradores de antiguidade tinham já vasculhado as casas e levado para longe seu melhor conteúdo em peça e mobília, santos e oratórios, almofadas de portas e uns famigerados cabidos mancebos. [...] Passaram pela cede do governo, presidentes e governadores, políticos e militares, homens cultos, formados e viajados. Oligarcas e demoradas oligarquias e nenhum se lembrou, jamais de criar um Museu para proteger e resguardar o acervo valioso da cidade. Este que está aí dito Museu das bandeiras, não consta de nenhum decreto de sua fundação, batizado pelo povo sem chancela oficial. Adaptada à antiga cadeia para resguardar o acervo valioso do estado que estava amontoado e se perdendo sem proteção como muito se perdeu e uma parte se salvou. Hoje Museu das Bandeiras na voz popular, sem verbas para aquisição de peças, pobre, mas valioso pelo documentário secular do que ficou. (CORALINA, 2014, p. 74).

Mediante a observação da autora, é possível constatar que a história, a cultura e a identidade de um povo só são preservadas com registros escritos, pois a narrativa sem objetos concretos passa a ser fatos abstratos que se perdem no tempo. Com isso, pode-se dizer que a

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

lírica dessa autora é a descrição de uma época que vai ficar registrada por muitas gerações como objeto histórico que descreve muito da sociedade vilaboense.

Em relação à toponímia, Dick (1975), estabelece que os topônimos podem ter origem de natureza física ou cultural. Entretanto, os nomes de lugares que aparecem na Obra, **Villa Boa de Goyaz**, podem ser classificados de acordo com essa taxionomia. Assim, **A Casa Velha da Ponte**, é um sociotopônimo, de natureza cultural (feitos pelo homem), por se tratar de um topônimo relativo aos aglomerados humanos. A casa nomeada pela própria Cora Coralina (nomeadora, portanto), caracteriza uma sociedade, faz parte da cultura e da história desse povo. Já os topônimos,

**Boa Morte, Rosário, Carmo, Abadia, Sant`Ana, Santa Bárbara e Aparecida de Areias**, são os nomes dados às igrejas descritas pela autora, nomes escolhidos de alguma forma para registrar a fé e a cultura católica dessa comunidade. Trata-se de hierotopônimos, topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças, também de índole cultural.

O topônimo **Rio Vermelho**, presente em muitas das poesias de Cora, é quase uma personagem na história da cidade, nomeado assim desde a criação do povoado, resiste à força do tempo e às ações do homem. **Rio Vermelho** é um topônimo que se enquadra na taxa de natureza cultural, como cromotopônimos, topônimos relativos às taxionomias cromáticas. **Museu das Bandeiras**, é um ergotopônimo por se tratar de um topônimo de natureza cultural relativo aos elementos da cultura material de um povo.

Seide (2013, p. 167) afirma que: “Diferentemente dos nomes comuns, os antropônimos (nomes de pessoas) e os topônimos (nomes de lugar) são fruto de uma escolha por parte do designador, escolha feita de acordo com seus valores e sua visão de mundo, os quais são histórica e socialmente determinados”. No entanto, os nomes presentes na poética coralineana são topônimos escolhidos por motivação pessoal ou social, que ilustram a história da cidade e do seu povo. Esses nomes são registro e testemunha viva da herança cultural deixada na sociedade vilaboense.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

## Considerações finais

O nome é uma referência, é o que diferencia os seres, os lugares e os objetos. Ao nomear, o homem classifica aquilo que é nomeado, que passa a ser parte do léxico patrimonial, e da existência do nomeador. Com essa perspectiva, foi possível verificar que os nomes de lugares presentes na obra **Villa Boa de Goyaz**, de Cora Coralina, são nomes comuns, alçados a nomes próprios porque foram escolhidos para nomear espaços que ilustram a cultura e a identidade da sociedade vilaboense.

A motivação que leva a autora a citar tais topônimos, nos remete a certeza de que, esses lugares têm uma representatividade histórica e cultural, para sua existência. Ela relata na sua poesia, experiências vividas ao longo da sua vida, e faz questão de mostrar ao leitor sua paixão pela cidade de Goiás.

As denúncias presentes na sua literatura retratam a preocupação da autora com as mudanças de nomes que ocorreram em lugares da cidade, pois fica evidente que essa atividade pode contribuir para apagar a memória vilaboense e essas mudanças também são decorrentes de mudanças muito mais profundas na sociedade de uma maneira geral, claro na visão de Cora Coralina.

Quanto à análise toponímica, pode-se dizer que são de topônimos de origem latina (são nomes da língua portuguesa de origem latina), e de natureza cultural, que foram escolhidos porque remetem, de certa forma, de aspectos específicos do lugar seja, motivos religiosos, sociais, cores, sensoriais (cores), históricos e culturais.

## Referências

CABRERA, G. T. **Sobre Toponomástica**. 2002. Disponível em:<[http://www.canatlantico.ulpgc.es/pdf/8/7/Sobre\\_toponomástica.pdf](http://www.canatlantico.ulpgc.es/pdf/8/7/Sobre_toponomástica.pdf)>. Capturado em 28 de junho de 2022.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

CORALINA, C. **Villa Boa de Goyaz**. 3ª ed. São Paulo. Global, 2014.

DICK, M. V. P. A. **A motivação Toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições Arquivos do Estado de São Paulo, 1990.

\_\_\_\_\_. **O Problema das Taxionomias Toponímicas (Uma contribuição metodológica)**. São Paulo. Revista Língua e Literatura, v 04, p. 372-380, 1975.

GOIÁS, Blog da cidade. **Conhecendo a cidade de Goiás- Rio Vermelho**. Blog da cidade de Goiás. 31 de outubro de 2011. Disponível em: <http://blogdacidadedegoias.blogspot.com>, Acesso em 17 de outubro de 2022.

ISQUERDO, A. N. **Léxico Regional: Análise de alguns marcos de conservadorismo linguístico**. Estudos linguísticos. São Paulo, v. 25, p.568-574,1996.

SEIDE, M. S. **Toponomástica e Antroponomástica: Paradigmas e métodos**. Confluência, v.44/45, p. 165-184, 2013.

SILVA, C. C. **A relação entre Língua e Meio Ambiente, os Hidrônimos do Estado de Goiás**. Tese de doutorado, submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Departamento de Linguística Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília. Brasília, 2020.

SIQUEIRA, K. M. F. **Toponímia Kalunga: aspectos da inter-relação língua, povo e território**. Anápolis, v. 7, n. 1, p.61-75, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/vialitterae/>

\_\_\_\_\_. **O léxico tupi na nomeação dos lugares goianos nos séculos XVII e XVIII**. In: PAULA, Maria Helena de. (Org.). Língua e Cultura: estudos de léxico em perspectiva. Goiânia-GO: Ed. UFG, 2015. p. 85-104.

TRAPERO, Maximilian. **La perspectiva semântica em los estudios de Toponomástica**, 2000. Disponível em:<[http://canatlantico.ulpgc.es/pdf/8/7/ART\\_Perspectiva.pdf](http://canatlantico.ulpgc.es/pdf/8/7/ART_Perspectiva.pdf)>. Acesso em 20 de setembro 2022.